

Entrega do Espadim



Período de treinamento até a cerimônia da entrega do Espadim

Os 4 anos mais emocionantes das vidas dos cadetes do ar da Academia da Força Aérea também são os 4 anos mais memoráveis e desafiadores que os aviadores, intendentos e infantes poderiam ter. Mas como começa a vida de cadete? E o dia-a-dia, como é? Qual o significado da entrega do espadim?

Estágio de Adaptação à Vida Militar

Devidamente matriculados e alojados na Academia da Força Aérea, prontos para aprender a defender a Pátria, **morrendo por ela se preciso for** começa o estágio de adaptação (EAD) à vida militar, ou o chamado TMB, Treinamento Militar Básico. De uma forma ou de outra toda pessoa egressa da vida civil passa por esse estágio. Para os cadetes do ar, então, tudo é novo e o EAD é todo voltado para a máxima "Até onde você aguenta?" Imaginem vocês que essa fase é tida para que os cadetes se conheçam mais, buscando explorar todo potencial que eles têm, algo que só é possível quando são levados a um limite nunca suposto. Sempre há uma energia, que eles mal sabiam existir, guardada para as situações adversas.

Este estágio dura cerca de 40 dias. Pode variar, dependendo da correspondência e união da turma. Nessa fase, eles usam camiseta branca, calça jeans e tênis branco.

Nesse período de adaptação os cadetes acordam muito cedo, tem instruções sobre conduta militar, ordem unida, atividades físicas e regulamentos da Aeronáutica. Eles fazem tudo isso juntos, em turma, para aprender sobre **espírito de corpo**, uma característica fundamental de todo militar.

Ordem unida: É o termo que designa a instrução sobre como comandar uma tropa e aprender a marchar.

Começo do ano letivo

Fim da quarentena, os cadetes dão início a vida acadêmica. Alguns detalhes da rotina se tornam mais flexíveis em relação à quarentena, mas o dia-a-dia ainda é marcado por horários rígidos. Eles começam as aulas e entre as matérias que compõe a grade estão: Cálculo Diferencial e Integral 1, Direito Geral, Introdução a Administração, Língua Inglesa 1, Língua Portuguesa 1, Lógica Matemática, Psicologia, Psicologia Organizacional, Filosofia. Isso além de orientação doutrinária, primeiros socorros e legislação militar.

É no começo do ano letivo que eles ganham o direito de usar a farda e as platinas no ombro:



Saltando de paraquedas



Agora, devidamente fardados e com as aulas em andamento é hora do **treinamento de salto de emergência**. Pois é, essa instrução acontece bem no comecinho do curso mesmo.

E qual o objetivo? Antes de tudo, é importante lembrar que o militar é sempre treinado para situação de combate. Todas as instruções pelas quais eles passaram durante o EAD tem por objetivo relembrá-los constantemente disso.

O paraquedismo militar, portanto, não poderia ser diferente. Ao contrário do paraquedismo recreativo, o salto de emergência para qual os cadetes são capacitados acontece a baixa altitude (cerca de 400 metros sobre a terra). O equipamento se abre logo após o abandono da aeronave e o paraquedista desce a uma velocidade mais rápida que o paraquedas convencional, o que exige técnicas específicas de aterragem para evitar fraturas e torções. Isso porque em uma operação real, o lançamento de tropas deve ser rápido e preciso, devendo os militares ficar pouco tempo ao ar.

Exercício de Campanha



Entre treinamentos físicos diários e aulas de disciplinas acadêmicas e técnico especializadas, vai chegando o fim do primeiro semestre. Antes disso, porém, eles fazem o exercício de campanha, uma espécie de acampamento. Mas não se enganem, assim como todas as outras atividades passadas durante esses primeiros 6 meses, o acampamento é uma confirmação de todo esforço feito no EAD e todo conhecimento técnico militar adquirido por meio de instruções e intenso preparo físico, só que na “selva”. Selva entre aspas porque, na verdade, o local onde é realizado simula as condições hostis de tal. Lá, eles recebem treinamentos em princípios, procedimentos, técnicas e táticas básicas de combate terrestre e de sobrevivência, que poderão ser utilizados em situações reais em conflitos ou ambientes hostis.

Outras atividades previstas no exercício de campanha são: realização de longas marchas, transposição de cursos d’água, aprendizado sobre técnicas de camuflagem, montagem de abrigos improvisados, navegação terrestre, minas e armadilhas, entre outras.



Passado o 1^a Semestre de Treinamento a Vida Militar o tão sonhado Espadim

Depois do estágio de adaptação, salto de paraquedas, exercício de campanha, além de uma competição interna, somados às atividades acadêmicas, com instruções de doutrina militar e do campo militar é hora de receber, então, o espadim, símbolo pelo qual os cadetes são oficialmente incorporados ao *Corpo de Cadetes da Aeronáutica*.

É também símbolo de conquista, de realização e de dignidade. Não existe cadete sem espadim e essa honra eles levarão até que sejam declarados Aspirantes-a-Oficial, no final do 4^o ano. É só no último ano de AFA que eles terão que devolver

o espadim para receber a espada maior, símbolo do oficialato, o também chamado espadão.

Durante o estágio de adaptação, os próprios cadetes escolhem o nome da turma e compõem o grito de guerra Kratos, na mitologia grega, é a personificação do poder, representando a dominação, a força física e a soberania.

O Espadim

Espadim é uma espada em escala reduzida de uma maior, com todas as suas características. Nas academias militares de diversos países é comum a sua utilização pelos aspirantes a oficial.

“**Arma símbolo**” dos cadetes do Curso de Formação de Oficiais, o Espadim é originário da época do Czar Alexander III, que no Comando do Exército Russo, solicitou que seu armeiro forjasse pequenas espadas de aço em comemoração à vitória em campanha militar na cidade de Varna, hoje atual Bulgária, pois iria distribuí-las aos príncipes do Império Russo para que estes as portassem até estarem aptos a exercerem a função de Comando.

Essa arma foi reconhecida socialmente durante a cerimônia de casamento do Príncipe Nicolau II, filho de Alexandre III, com a Princesa Alis, neta da Rainha Vitória da Inglaterra. Na época o oficialato era destinado apenas à nobreza, então devido o uso constante na Escola Militar pelos jovens aristocratas russos o espadim foi difundido na Europa passando a ser usado nos uniformes das escolas militares.

No Brasil, a primeira cerimônia de entrega de espadins realizou-se em 15 de dezembro de 1932, no interior da Escola Militar do Realengo, em presença do Pavilhão Nacional e do Estandarte do Corpo de Cadetes. Nesta cerimônia foi proferido pela primeira vez o Juramento do Cadete, que tradicionalmente persiste até os dias atuais: “*Recebo o sabre de Caxias como o próprio símbolo da Honra Militar!*” e a partir de 1944, na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em Resende.

O objetivo é representar o cadete a um aprendiz dos oficiais, o qual estava sendo preparado para o comando e não a significação de nobreza, como acontecia nos Impérios Europeus. Ao adotar seu uso o Exército Brasileiro homenageou seu patrono o Marechal Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, confeccionando o espadim como uma réplica da espada deste militar.

Ao final do quarto ano, vencidas todas as etapas de uma formação minuciosa, o Espadim é restituído em solenidade na qual o Cadete é declarado Aspirante a Oficial, recebendo a espada e as estrelas definitivas de oficial do Exército Brasileiro. A partir daí, segue para uma das diversas unidades militares espalhadas pelo Brasil, para iniciar uma carreira igualmente exigente e gratificante.

Nossa Homenagem

Aproveitamos para homenagear ex-alunos do Grupo Sena Pré-Militar que alcançaram o sonho de ingressar na Carreira Militar, na ocasião quando receberam seus espadins e que hoje já fazem parte do quadro de oficiais da AFA.





Os ex-alunos do Grupo SENA, os irmãos Fady e Edson Cury Nascimento, depois de 8 anos dedicados a sua formação como militar, entre a preparação para o concurso, passagem pela EPCAR e AFA, realizaram o sonho de se tornarem Oficiais Aviadores da Força Aérea Brasileira.



**Alcides, ex-aluno da Unidade de Recife
na entrega do Espadim**

Como ingressar na Academia da Força Aérea Brasileira

Para ingresso na **AFA**, aberta a candidatos de ambos os sexos, o candidato deve ter entre 17 e 22 anos completados até 31 de dezembro do ano da matrícula e o Ensino Médio concluído ou em fase de conclusão, no ano da inscrição.

Candidatos que tenham entre 16 e 22 anos, desde que se respeite a exigência de acordo com a data de nascimento e que estejam cursando ou concluindo o Ensino Médio, já podem iniciar o seu preparo para este concurso, para que na época da prova estejam em condições de concorrer a uma das vagas oferecidas. E o **SENA PRÉ-MILITAR** oferece toda a estrutura necessária para uma preparação às etapas seletivas do concurso que abrangem o conhecimento didático das disciplinas exigidas no edital, para a realização das Provas, que fazem parte da 1ª Etapa seletiva e a preparação para o Teste de Resistência Física (TAF).

Caso atenda os requisitos exigidos ou deseje preparar-se com antecedência para este concurso e queira maiores informações, envie um email para concursosmilitares@cursosena.com.br informando idade, data de nascimento, escolaridade (se ainda estiver estudando, informar o ano em curso) e de que localidade você é, para lhe indicarmos o preparatório aplicado de acordo com a cidade onde mora.



*SENA PRÉ-MILITAR o caminho mais curto para ingresso na
Academia da Força Aérea*

www.cursosena.com.br